



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS	
Cleiton Ponciano Santos Maués	
DOI 10.22533/at.ed.8982014041	
CAPÍTULO 2	11
UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ	
Maria Antonia Veiga Adrião	
DOI 10.22533/at.ed.8982014042	
CAPÍTULO 3	25
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Vania Marques Cardoso	
Renata Regina Souza	
Rafaela Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.8982014043	
CAPÍTULO 4	43
A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS	
Pétira Maria Ferreira dos Santos	
Jurema Pires Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8982014044	
CAPÍTULO 5	50
10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	
Mylene Soares de Araujo Farias	
Ilson Mendonça Soares Prazeres	
Pollyanna de Oliveira Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.8982014045	
CAPÍTULO 6	60
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO	
Bárbara Almeida da Cunha	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.8982014046	
CAPÍTULO 7	66
A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	
Cassandra Taís Martinelli	
Alexandra Ferronato Beatrici	
DOI 10.22533/at.ed.8982014047	

CAPÍTULO 8	75
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.8982014048	
CAPÍTULO 9	85
A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO	
Raphaella Karla Portes Beserra Pedro Luiz Teixeira de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8982014049	
CAPÍTULO 10	95
A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE)	
Anderson Victor da Silva Marcos Cirineu Aguiar Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140410	
CAPÍTULO 11	103
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO	
Antônio Carlos Coqueiro Pereira Warley Gomes Teixeira Vera Belinato Alexandre Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.89820140411	
CAPÍTULO 12	111
A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA	
Danilo Martins Brandelli Aldo Duran Gil	
DOI 10.22533/at.ed.89820140412	
CAPÍTULO 13	125
ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.89820140413	
CAPÍTULO 14	138
AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sibele Leandra Penna Silva Amelia Carla Sobrinho Bifano	
DOI 10.22533/at.ed.89820140414	
CAPÍTULO 15	147
ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO- SÉ	
Helisandra dos Reis Santos	

DOI 10.22533/at.ed.89820140415

CAPÍTULO 16 158

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior
Francisco Pessoa de Paiva Junior
João Victor Batista Palheta
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

CAPÍTULO 17 170

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares
Leonardo Barbosa da Silva
Ligia Saraiva Higino de Oliveira
Lucia Maria de Almeida
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

CAPÍTULO 18 180

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa
Priscila Thaise V. Nascimento
Fabiano de Paula Soldati
Eduardo Gomes de Oliveira
Gustavo Oliveira Rodrigues
Paôla Pinto Cazetta
Matheus Licazali Novais
Alessandro dos Santos Rodrigues
Arthur Webster Moreira
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

CAPÍTULO 19 192

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

CAPÍTULO 20 202

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro
Heloisa Salles Gentil
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

CAPÍTULO 21 208

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

CAPÍTULO 22	220
ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Neuton Alves de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.89820140422	
CAPÍTULO 23	237
AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Fabiano Hector Lira Muller	
Ronne Clayton de Castro Gonçalves	
Marcelo Máximo Purificação	
DOI 10.22533/at.ed.89820140423	
CAPÍTULO 24	246
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ	
Francisco Adalberto Silva de Sousa	
Ana Valeska Viana Araújo	
Silvana Maria de Oliveira Sousa	
Paulleane Rodrigues Leitão Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.89820140424	
CAPÍTULO 25	257
AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Glenda Moraes Silva	
Valdenice Barros da Silva Moscoso	
Ivoneide Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89820140425	
CAPÍTULO 26	263
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140426	
SOBRE A ORGANIZADORA	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 30/12/2019

Mylena Soares de Araujo Farias

Universidade Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/5881742670324803>

Ibson Mendonça Soares Prazeres

Universidade Federal de Alagoas
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/3741349147294882>

Pollyanna de Oliveira Bernardes

Universidade SEK
Santiago – Chile
<http://lattes.cnpq.br/1347027311925315>

RESUMO: O presente artigo contempla uma análise metodológica dos dez anos de implantação e atuação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), enquanto modelo de educação a distância (EaD) adotado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que corresponde ao período de 2006 até 2017. Propondo-se a resgatar em números esta história. Realizada através de uma pesquisa bibliográfica, com base nos dados oferecidos pela própria universidade e demais documentos oficiais, além de livros e periódicos de pesquisadores da área. O

artigo destaca a criação da UAB enquanto política pública federal visando principalmente a formação de docentes, através da expansão do ensino superior por meio da EaD, sua adoção pela UFAL, as consequências advindas da adoção deste modelo educacional e seus impactos para o estado de Alagoas, bem como para a sociedade alagoana como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância, Ensino superior, Expansão, Alagoas.

10 YEARS OF THE OPEN UNIVERSITY OF BRAZIL (UAB) AT FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS (UFAL)

ABSTRACT: This article contemplates a methodological analysis of the ten years of implementation and performance of the Open University of Brazil (UAB), as a distance education model (DE) adopted by the Federal University of Alagoas (UFAL), which corresponds to the period of 2006 to 2017. Aiming at redeem in numbers this story. Made through a bibliographic research, based on data provided by the university itself and other official documents, as well as books and journals of researchers in the area. The article highlights the creation of UAB as a federal public policy aimed mainly at teacher education through

the expansion of higher education through distance education, its adoption by UFAL, the consequences of adopting this educational model and its impacts on the state of Alagoas, as well as for the society of Alagoas as a whole.

KEYWORDS: Distance education, Higher education, Expansion, Alagoas.

1 | INTRODUÇÃO

Diante da necessidade eminente de qualificar mão de obra, de levar educação aos lugares mais longínquos de um país com dimensões continentais como o Brasil e, principalmente, de oferecer educação inicial e continuada a professores da rede pública, o governo brasileiro regulamenta o Decreto nº 5800 em 08 de junho de 2006, sob tutela do Ministério da Educação, e cria a Universidade Aberta do Brasil.

O cenário mundial e, principalmente o brasileiro, reforçava a necessidade de ações de políticas públicas voltadas para o preenchimento de uma lacuna relacionada à formação continuada e em nível superior. A perpetuação por anos de um ensino deficitário e que comprometia o futuro intelectual da população que vivia à margem dos grandes centros já se fazia uma situação emergencial. Para COSTA & PIMENTEL (2009):

“O Sistema UAB tem como foco principal a formação inicial e continuada de professores em todo o território nacional. Nesse sentido, a UAB contribui para a melhoria e ampliação da oferta de educação superior no Brasil e para o estabelecimento de paradigmas de qualidade na implementação de cursos na modalidade a distância, em todas as áreas do conhecimento.” (p. 71)

Para sua criação, a UAB teve como referência a Universidad Nacional de Educación sediada na Espanha e a The Open University do Reino Unido, porém a investida brasileira não reproduz os modelos citados, apenas baseia-se e toma como inspiração. (MATIAS-PEREIRA, 2008)

Quando falamos da proposta de implantação da UAB, devemos deixar claro que um dos pilares desse movimento, e que visa garantir aspectos qualitativos ao sistema, é a parceria dos três níveis de consórcios públicos (federal, estadual e municipal). (MOTA, 2007)

A tríade pública explicitada acima demonstra a intenção da criação da UAB, enquanto incremento das políticas públicas nacionais para a educação, de envolver todas as esferas do Poder Executivo brasileiro em busca de um avanço significativo e qualitativo nas ações de formação em nível superior.

Além da capacidade de alcance proporcionada pelo uso das tecnologias e da internet, a UAB aparece também como uma política pública que corresponde e se adéqua aos avanços e transformações sociais, econômicas, científicas e tecnológicas da época de sua criação. A relação ensino-aprendizagem se modifica

no sentido de adaptar-se aos novos conhecimentos produzidos e as novas formas de ensinar, bem como de aprender. (MATIAS-PEREIRA, 2007)

O segundo passo em relação à UAB e depois da sua criação foi a busca pela adesão das Instituições Públicas de Ensino Superior no país para a oferta de cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) aderiu ao programa UAB desde seu lançamento (2006) com o projeto piloto que ofertou, em parceria com Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, curso de bacharelado em Administração a distância para os servidores destas instituições, com vagas ofertadas também para a demanda social. Mais de uma década depois, a UFAL segue em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e prefeituras municipais ofertando cursos de graduação a distância.

Em se tratando da UAB/UFAL, aos docentes que trabalham nessa modalidade na Universidade Federal de Alagoas, existe um suporte de capacitação oferecido pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) que pode acontecer a nível de cursos ou orientações individuais. Em relação aos tutores, após passarem por um processo seletivo e serem aprovados são encaminhados obrigatoriamente a uma capacitação oferecida pela CIED na UFAL. Só após esse momento é que os tutores iniciam o contato com o Curso de Graduação, os docentes e os discentes. A CIED dispõe de um corpo técnico apto para lidar com as questões referentes às iniciativas que envolvam a EaD, bem como articular e acompanhar a dinâmica administrativo pedagógica da UAB na referida instituição.

O objetivo deste artigo é resgatar em números esta história, apresentando os quantitativos de vagas ofertadas – por modalidade, curso, ano e municípios que atuam como polo presencial – e concluintes.

2 | METODOLOGIA

Este estudo apresenta em números a primeira década da UAB na UFAL, considerando o período de 2006 a 2017, com foco nos cursos de graduação. Foram considerados os cursos de licenciatura e bacharelados ofertados no período. Cursos de pós-graduação não foram contemplados e podem ser considerados como objeto de estudos futuros a fim de ampliar a produção científica.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história da UAB no Brasil e na UFAL, utilizando decretos da Presidência da República e publicações em livros e periódicos de pesquisadores da área. Para a coleta dos dados primários de ofertas de vagas e suas distribuições entre cursos e polos, foram considerados todos os editais publicados pela Comissão Permanente do Vestibular (Copeve)¹ da Ufal no

1. Disponível em <http://www.copeve.ufal.br/index.php?opcao=todosConcursos>

período do estudo. Os dados sobre o número de concluintes por curso no período foi disponibilizado pelo Núcleo de Acompanhamento de Polos e Cursos (NAPC) da CIED.

Por fim, todos os dados foram tabulados e transformados em gráficos e tabelas no Excel para melhor visualização dos resultados obtidos. Com estes instrumentos foi possível traçar o cenário dos cursos da UAB na UFAL.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2006 a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) da UFAL, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal (CEF), lançaram o curso piloto de Administração a distância. Com o objetivo de formar os funcionários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, o projeto piloto foi além e ofertou 150 vagas para a comunidade (não funcionários do Banco do Brasil) nos municípios de Maceió, Santana do Ipanema e Porto Calvo, totalizando 500 vagas ofertadas. Este Projeto Piloto teve abrangência nacional, reuniu dezoito universidades federais e ofereceu cerca de 10 mil vagas (SEGENREICH, 2009).

Apesar de não ter sido a primeira atividade a distância promovida pela UFAL, foi o início do Projeto Universidade Aberta do Brasil, que no ano seguinte ofertou 700 vagas, sendo estas distribuídas entre os cursos de licenciatura em Física e Pedagogia e bacharelado em Sistema de Informação, nos municípios de Maceió, Santana do Ipanema, Olho d'Água das Flores e Maragogi. O objetivo inicial era a formação de docentes da rede pública municipal e estadual que não possuíam nível superior ou que possuíam graduação em área diferente da qual lecionava.

Esta parceria entre a CAPES, UFAL e prefeituras municipais já ofertou no período de 2006 a 2017 cerca de 6.449 vagas em cursos de bacharelado e licenciatura, nos municípios de Santana do Ipanema, Arapiraca, Palmeira dos Índios, São José da Laje, Matriz de Camaragibe, Maragogi, Maceió, Penedo, Olho d'Água das Flores, Delmiro Gouveia e Porto Calvo.

Por se tratar de um programa de Governo, a oferta de novas vagas de cursos da UAB está condicionada ao lançamento de editais pela CAPES, que convoca as universidades interessadas a enviarem seus planos de trabalho. Após análise, são deferidas ou não as vagas para os cursos solicitados, nos polos indicados pelas universidades e municípios.

AUFAL, ao longo do período de 2006 a 2017, recebeu da CAPES financiamento para a oferta de mais de 6 mil vagas distribuídas entre doze cursos de graduação, a saber: bacharelados em Administração, Administração Pública e Sistema de Informação e licenciaturas em Física, Matemática, Pedagogia, Letras Inglês, Letras

Português, Letras Espanhol, Geografia, Química e Ciências Sociais.

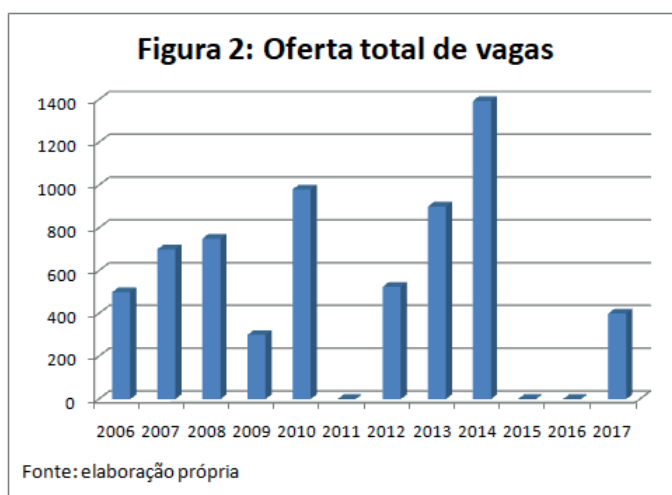
As ofertas, conforme mostra a Figura 2 abaixo, oscilaram neste período, com um aumento do número de vagas no primeiro triênio (2006 a 2008), seguida de uma queda em 2009. Em 2010, a oferta voltou a crescer, porém no ano seguinte não houve ingresso de novos discentes na UFAL.

Em 2012, 2013 e 2014 a universidade voltou a receber financiamento da CAPES e ofertar vagas em cursos UAB, sendo registrado neste último ano o maior número de ofertas com 1.394 vagas.

Nos anos seguintes, 2015 e 2016, não foram publicados pela CAPES editais para novos cursos UAB, e em 2017 a UFAL voltou a ofertar vagas, porém limitou-se ao número de 400, a segunda menor oferta desde o início do programa. O ano com a menor oferta foi 2009, com 300 vagas.

Esta oscilação é justificada por decisões políticas e mudanças no cenário macroeconômico nacional. A UAB é um programa da CAPES e depende do orçamento desta para sua continuidade. Nos anos em que a CAPES teve seu orçamento reduzido, o programa sofreu o impacto e não houve lançamento de editais convocando as universidades, ou a análise da CAPES deferiu um menor número de vagas.

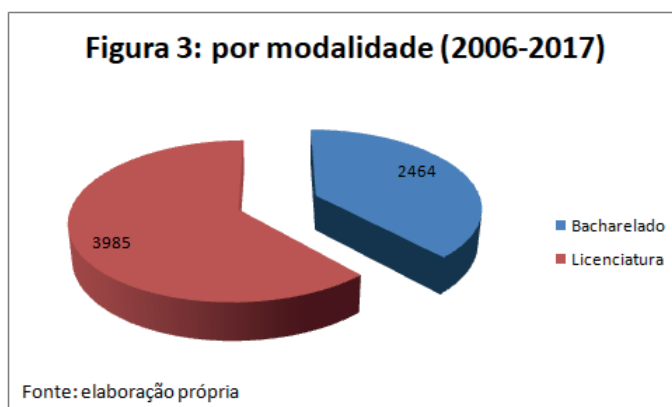
Em 2016, por exemplo, o país vivenciou um processo de impeachment da então Presidente Dilma Rousseff. Naquele momento de instabilidade política a CAPES não tinha uma definição de quem assumiria sua direção geral e quais seriam suas metas. O lançamento de novos editais foi suspenso e a UFAL não pode ofertar vagas UAB naquele ano.



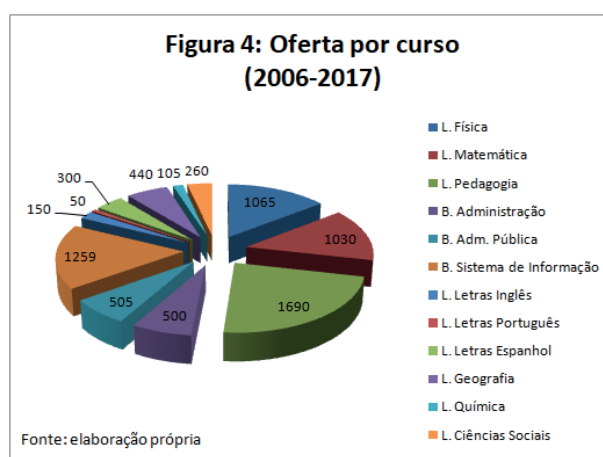
Como dito anteriormente, o objetivo do programa era a formação de docentes, por isso a prioridade em financiar cursos de licenciatura. Entretanto, a própria modalidade (EaD) demandava profissionais na área de tecnologia da informação (TI), o que justificou a oferta dos cursos de Sistema de Informação. Posteriormente,

através do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), um programa da UAB, foi lançado o curso de bacharelado em Administração Pública. Inicialmente, como já citado, o projeto piloto da UAB estabeleceu uma parceria com Banco do Brasil, Caixa Econômica, universidades e prefeituras municipais para oferta do curso de bacharelado em Administração.

Na UFAL, no período de 2006 a 2017, mais de 60% das vagas ofertadas foram em cursos de licenciatura. Como mostra a Figura 3 abaixo, foram 3.985 vagas ofertadas na modalidade licenciatura e 2.464 vagas em bacharelados.



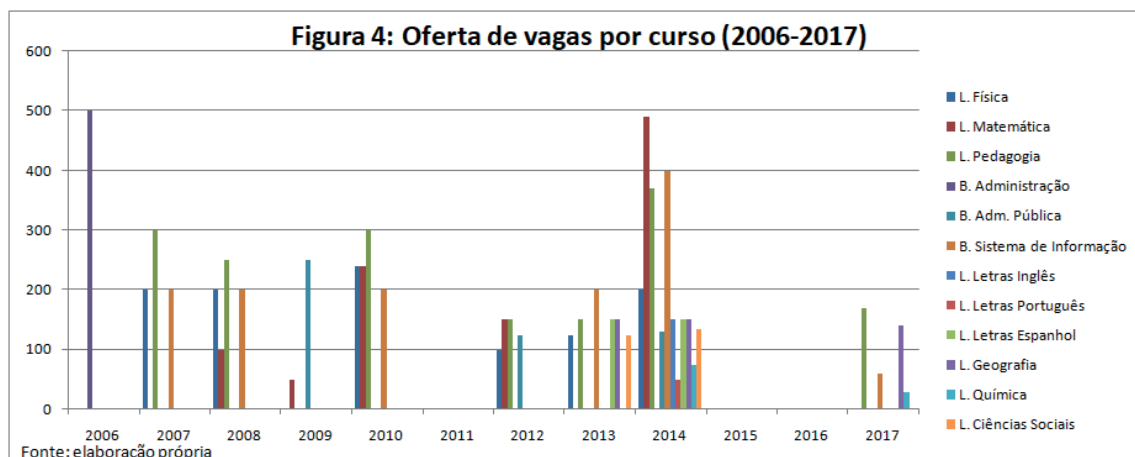
Dentre os doze cursos ofertados pela UAB/UFAL entre 2006 e 2017, o curso com maior oferta foi a licenciatura em Pedagogia, com 1.690 vagas. Em seguida, temos o bacharelado em Sistema de Informação com 1.259 vagas, licenciatura em Matemática com 1.030 e licenciatura em Física com 1.065.



Contudo, a oferta das vagas por curso ao longo do período não se manteve constante. O curso piloto de bacharelado em Administração, apesar de ter sido o que mais ofertou vagas no mesmo ano como mostra a Figura 4 (oferta de 500 vagas em 2006), não foi reofertado novamente. Pedagogia foi o curso que mais ofertou vagas nos anos de 2007, 2008, 2010 e 2017. Em 2014, ano em que o curso ofertou

o seu maior número de vagas (370), Matemática aparece com o maior ofertante, com 490 vagas ofertadas.

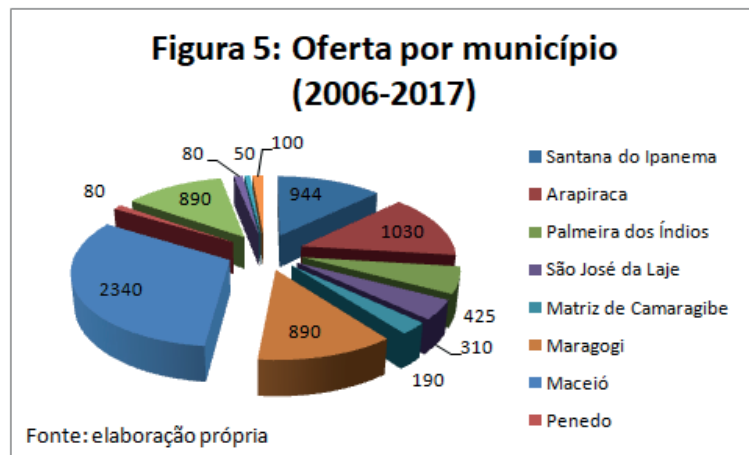
Além do financiamento disponibilizado pela CAPES, o número de vagas proposto no plano de trabalho da UFAL sofria influência direta da coordenação do curso e de suas metas próprias de expansão no número de turmas e/ou municípios de atuação, bem como da própria política da universidade em relação à EaD.



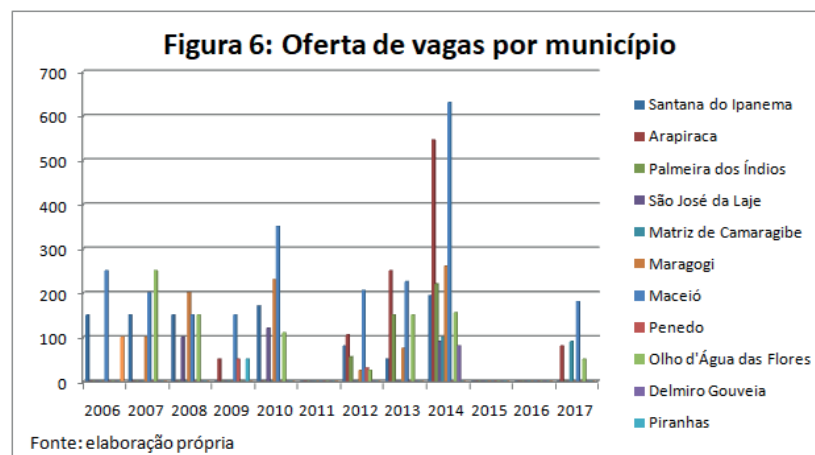
A UAB adota o tripé Capes x Universidade x Município para oferta dos cursos a distância. As prefeituras são convidadas a assinarem um termo de responsabilidade com a Capes e oferecerem estrutura física e pessoal de apoio para que a universidade e os discentes desenvolvam suas atividades acadêmicas nos momentos presenciais.

O município de Maceió destaca-se como o maior ofertante de vagas dos cursos UAB UFAL no período de 2006 a 2017, visto que é a capital do estado, contando com uma maior infraestrutura física - utiliza o próprio Campus A. C. Simões da UFAL, onde são ofertados os cursos presenciais -, possui maior população e consequentemente maior demanda, além de atender também demais municípios vizinhos, que conseguem mais facilmente meios de locomoção para a capital.

Seguindo este mesmo raciocínio, o segundo maior município do estado, Arapiraca, é também o segundo maior ofertante de vagas no período. Mais uma vez a infraestrutura, tamanho da população e maior facilidade de acesso para estudantes dos municípios vizinhos corroboram com a expansão das ofertas neste local.



Historicamente, Santana do Ipanema, Maceió e Porto Calvo destacam-se como os primeiros municípios ofertantes com o lançamento da turma piloto do curso de Administração. Este, entretanto, foi o único ano que Porto Calvo atuou como município polo de cursos UAB UFAL.



Em 2007, Maragogi e Olho d'Água das Flores tornaram-se polo UAB/UFAL. Este último, inclusive, foi o maior ofertante de vagas no ano, como mostra a Figura 6. Em 2008, temos a inclusão de São José da Laje na lista dos municípios parceiros da UFAL.

Em 2009, através do PNAP, Arapiraca, Penedo e Piranhas tornam-se também polos UAB UFAL. Em 2012, vemos o ingresso de Palmeira dos Índios, e em 2014 a UFAL inicia a oferta de seus cursos em Matriz de Camaragibe e Delmiro Gouveia.

Quantidade de concluintes por curso:

Curso	Concluintes
Administração Pública	141
Letras Espanhol	28
Ciências Sociais	18
Física	87
Matemática	110
Sistema de Informação	120
Letras Inglês	2
Letras Português	7
Pedagogia	609
Química	5
Administração	280
Geografia	1
TOTAL	1408

Em relação ao total de concluintes, cabe destacar o importante avanço que a oferta destes cursos representa para a interiorização e expansão do ensino superior no estado de Alagoas, cada um dos profissionais e futuros profissionais formados pela EaD na UFAL, representam e apresentam possibilidades reais de avanços socioculturais, econômicos e históricos em seus municípios, alterando a dinâmica local e gerando desenvolvimento e chances de crescimento na própria localidade de residência dos sujeitos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho resgatou a história do surgimento da Universidade Aberta do Brasil através do Decreto nº 5800 em 08 de junho de 2006 e a adesão da Universidade Federal de Alagoas ao programa no mesmo ano, com a oferta da turma piloto do curso de Bacharelado em Administração.

A UAB é uma política pública voltada para a formação inicial e continuada de docentes em todo o território nacional, principalmente nas regiões geográficas não atendidas pelo ensino presencial, através da parceria entre os níveis públicos federal, estadual e municipal.

A UFAL, no período de 2006 a 2017 ofertou mais de 6.000 vagas em 12 cursos de graduação, bacharelado e licenciatura, em 11 municípios alagoanos. O número de vagas ofertados por ano/curso/município são definidos a partir do

orçamento disponibilizado pela CAPES e interesse da Universidade e dos municípios envolvidos.

Os maiores ofertantes de vagas no período foram o curso de licenciatura em Pedagogia (1.609) e o polo do município de Maceió (2.340). Neste período, a UFAL já formou 1.408 discentes por todo o estado de Alagoas, levando oportunidade de crescimento pessoal e profissional para regiões previamente não atendidas.

Este estudo torna-se um importante documento ao registrar esse relevante momento histórico para a educação e para a Universidade Federal de Alagoas. Para futuros estudos, sugerimos um resgate da história dos cursos de pós-graduação da UAB/UFAL e/ou ampliar a amostra para a atuação da UAB no nordeste e posteriormente no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=09/06/2006>. Acesso em 10 abr. 2019.

COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M.. EAD – por que não? **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.

MATIAS-PEREIRA, J. Educação a Distância como Instrumento de Inclusão Social no Brasil. **Anais do Congresso Virtual Brasileiro de Administração - Convibra**. 2007

_____, J. Políticas Públicas de educação no Brasil: A utilização da EaD como instrumento de inclusão social. **Journal of Technology Management & Innovation**, Volume 3, Special Issue 1, p. 44-55, 2008.

MOTA, R. **Universidade Aberta do Brasil**. Fonte: ABED: <http://www.abed.org.br/censoead/anuario2007.pdf>. 2007. Acesso em 4 de set 2019.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. **Pró-Posições, Campinas**, v. 20, n. 2, p. 205-222, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,

208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

L

Luta de classes 111, 117, 118

M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**
Editora

2 0 2 0